

Arte Correio no Século XXI: arquivos e desdobramentos

Robson Xavier da Costa
Eduardo Gomes de Lucena



Como citar:

COSTA, R. X. da; LUCENA, E. G. de. Arte Correio no Século XXI: arquivos e desdobramentos. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 8, n.1, p.452-471, jan.2024. DOI: 10.20396/modos.v8i1.8674281. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8674281>.

Imagem [modificada]: Portfólio Coletivo 308, 2010 [seleção dos editores].
Fonte: <https://coletivo308.blogspot.com/>.

Arte Correio no Século XXI: arquivos e desdobramentos

Mail Art in the 21st Century: Archives and Developments

Robson Xavier da Costa; Eduardo Gomes de Lucena*

RESUMO

A arte correio é um importante movimento artístico em rede que promove diálogos internacionais desde os anos 1960 e 1970 em torno do ativismo político e da inserção da produção artística *outsider* nos sistemas não artísticos. Este artigo objetiva refletir sobre os processos e trajetórias das vanguardas artísticas modernistas por meio da Arte Correio que culminaram na Arte Conceitual e nos Arquivos de Artista, a partir do estudo da formação de um arquivo de artista dedicado à Arte Correio, o projeto Embaixada do Brasil de Arte Postal, proposto pelos coletivos Ecatú Ateliê e Coletivo 308. Como resultado, analisamos os dez anos de atuação desta proposta artística, trazendo histórias, relatos e números referentes às proposições desenvolvidas, com convocatórias e exposições.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Correio. Arte Postal. Acervo de Artista. Redes Artísticas. Cartografia.

ABSTRACT

Art mail is an important networked artistic movement that has promoted international dialogues since the 1960s and 1970s around political activism and the insertion of outsider artistic production in non-artistic systems. This article aims to reflect on the processes and trajectories of the modernist artistic vanguards through Mail Art that culminated in Conceptual Art and Artist Archives, from the study of the formation of an artist archive dedicated to Mail Art, the Embaixada do Brasil project of Postal Art, proposed by the collectives Ecatú Ateliê and Coletivo 308. As a result, we analyze the ten years of performance of this artistic proposal, bringing stories, reports and numbers referring to the propositions developed, with calls and exhibitions.

KEYWORDS

Mail Art. Postal Art. Artist's Archive. Artistic Network. Cartography.

Quando os artistas futuristas lançaram um manifesto buscando fortalecer uma nova forma de perceber a arte, fugindo dos meios pré-estabelecidos, provavelmente, não imaginavam que suas investidas ainda ressoariam um século depois. Influenciaram outras vanguardas modernistas como dadaístas e surrealistas, e chegaram aos artistas conceituais nos anos 1960. Lembramos também dos impressionistas que, ao terem suas obras recusadas pelo salão de arte francês, não se intimidaram e lançaram um circuito paralelo, fazendo suas obras serem expostas mesmo contra o mercado oficial da arte.

As vanguardas modernistas questionavam não só a materialidade da obra de arte, mas se ocuparam de lançar novos olhares sobre o fazer artístico, problematizando os circuitos da arte e suas institucionalidades. Trilha seguida pelos artistas contemporâneos que elevaram os objetos triviais ao posto de obra de arte, quebrando o paradigma vigente e instaurando um desconforto tanto no público quanto no mundo da arte. Interessados na existência humana e contextualizando a arte a partir de uma perspectiva social, o observador já não era visto como contemplador mas como um participante da obra, que passou a explorar não apenas as chamadas belas artes e sim a hibridez entre essas linguagens, com a inclusão de aparatos tecnológicos, inovações científicas e com propostas inter e transdisciplinares. Esse caminho foi explorado por Marcel Duchamp e o *readymade*. Ao se aproveitar de objetos manufaturados, como um mictório, e exibi-lo em uma exposição de arte, Duchamp estava questionando a estética tradicional (Danto, 2006), confrontando as premissas sedimentadas no imaginário social e rompendo com a estética dominante.

Soma-se a essa trajetória outros fatores, como o advento da tecnologia Pós-Revolução Industrial e os desdobramentos possíveis a partir da imagem técnica. No último século, a humanidade experimentou transformações em suas relações sociais, pessoais e econômicas de maneira acelerada e contínua. Tanto a produção quanto a distribuição e consumo de bens,

mercadorias e serviços foram impactadas pelos avanços tecnológicos, repercutindo na informação, comunicação e entretenimento.

O impacto dessas transformações é mais evidente sobre as produções simbólicas e o modo como elas medeiam nossa relação com múltiplas formas de representação, trazendo implicações para as redes sociais que articulam e viabilizam nossa experiência com a produção, transmissão e circulação de imagens e artefatos visuais nas sociedades contemporâneas. (Tourinho; Martins, 2011: 51)

Walter Benjamin (1892-1940) problematizou a relação da reprodutibilidade das obras de arte, sendo o procedimento de copiar disseminado por mestres e realizado por estudantes como treino, além dos que copiavam em busca de alguma vantagem financeira. “Em contrapartida, a reprodução técnica da obra de arte é algo novo” (Benjamin, 2019: 54). A reprodutibilidade técnica transformou a relação do indivíduo com a obra, provocando o que Néstor Canclini (1939 -) chamou de descolecionamento, apontando para o fim de uma cultura de produção de bens colecionáveis e quebrando a divisão entre cultura elitista, popular e de massa: “A questão é entender como a dinâmica do desenvolvimento tecnológico remodela a sociedade, coincide com os movimentos sociais ou os contradiz” (Canclini, 1989: 287)¹. O descolecionamento tornou-se possível por conta de recursos tecnológicos como a fotocopiadora, o videocassete e o videogame.

Os artistas postais absorveram essa relação de descolecionamento da obra com os museus e, assim como “os dadaístas davam muito menos peso à valorização mercantil de suas obras” (Benjamin, 2019: 92), a Arte Correio também não busca o valor comercial da obra. A ênfase dada aos conceitos, processos e propostas coletivas esvaziam a ideia de obra de arte como uma mercancia, diluindo a autoria e enfatizando o caráter comunitário, social e político da arte não somente no conteúdo das obras, mas nas estratégias e práticas. Walter Zanini (1925 - 2013), pesquisador, curador e importante teórico da Arte Correio, reconheceu a importância do gesto coletivo de rompimento com a concepção tradicional de "obra" e dos espaços

institucionalizados. Ele ressaltou o surgimento e o fortalecimento das redes alternativas como um fenômeno significativo, proporcionando novas formas de interação e expressão artística:

Artistas, em número considerável, rompendo com o conceito tradicional de “obra”, afastando-se dos esquemas de exposições oficiais e comerciais, desconfiados da função da crítica e no mínimo indiferentes às revistas de arte dominantes – ou seja, hostis a todo o *status quo* que poderia parecer indispensável à carreira artística – passaram a organizar-se para enfrentar uma situação inteiramente diversa, criando suas próprias associações, seus próprios intercâmbios, suas próprias publicações e selecionando os locais para as suas exposições. (Zanini, 2010: 81)

A função do museu como mantenedor da obra perde espaço para os arquivos de artistas, uma metáfora com grande caráter documental e que revela, a partir de muitos itens correlacionados, histórias e fragmentos da arte contemporânea (Freire, 2006). Buscando desconstruir a aura da obra de arte, que foi cooptada pelo sistema econômico e se transformou em mercadoria, a Arte Correio² surgiu como uma espécie de antiarte, o que Julio Plaza (1937 – 2003) chamou de “ação anartística”, um neologismo que junta as palavras anarquista e artística, um fenômeno “crítico ao estatuto da propriedade da arte, ou seja, à cultura como prática econômica, e que propõe a informação artística como processo e não como acumulação” (Plaza, 2010: 111).

A Arte Conceitual problematiza a concepção de arte e seus sistemas de legitimação, operando com ideias e conceitos ao invés de objetos e formas e propondo meios alternativos de circulação, assim como materiais precários, negando a possibilidade de a obra ser consumida como mercadoria (Freire, 2006). Como uma manifestação da Arte Conceitual, “na Arte Correio, a arte retoma suas principais funções: a informação, o protesto e a denúncia” (Bruscky, 2010: 11).

Quando os artistas se apropriam do correio e o usam como *medium* para materializar suas produções artísticas, subvertem as estruturas sociais artísticas e não-artísticas, levantando um debate sobre a institucionalidade,

os circuitos de produção, legitimação e circulação das obras bem como questionando os limites entre arte e comunicação.

Trata-se, portanto, de um ataque por dentro, de uma contaminação interna, que faz com que essas estruturas deixem momentaneamente de funcionar como habitualmente se espera, para que as possamos enxergar por um outro viés, preferencialmente o crítico. (Machado, 2010: 20)

A presente pesquisa analisa a experiência na formação de um arquivo de artista em Arte Correio nos dias atuais, a partir de proposta colaborativa e da criação de um projeto artístico fruto da parceria entre dois coletivos de artistas, expondo o projeto Embaixada do Brasil de Arte Postal e seus desdobramentos.

Embaixada do Brasil de Arte Postal

A Embaixada do Brasil de Arte Postal (EBAP) é um projeto colaborativo que foi lançado em março de 2012, parceria de dois coletivos de arte: Coletivo 308 (Guarulhos/SP) e o Ecatú Ateliê (Olinda/PE), que no momento estava em Buenos Aires, Argentina. Foi criada com o objetivo de reforçar os laços dos artistas postais brasileiros espalhados por todo território nacional e em terras estrangeiras, funcionando como um canal de apoio para divulgação das ações, convocatórias, projetos, performances, a partir da criação de perfis em redes sociais e blogs.

A internet foi utilizada como essa interface de estabelecimento da rede dos coletivos de artistas. “Na rede mundial de computadores surgem projetos que, de certa forma, remontam à estratégia futurista, reavivada pela arte postal, de organizar ações coletivas. A rede torna-se esse lugar de associação temporária onde arte e política encontram-se” (Freire, 2006: 70). Após nos autoproclamarmos embaixadores, esse ponto de apoio e de encontro virtual foi transformado em ações práticas, através de troca postal e da montagem e manutenção de um arquivo permanente, por meio de

convocatórias propostas em busca de “articular uma rede maior, em que pudéssemos colher informações e trocas, no mesmo espírito da arte postal do passado, sem júris, seleções ou hierarquias, apenas a troca e a experiência da vivência em arte” (Vilas Boas, 2015: 204).

A ironia do nosso gesto de autopromoção e fundação de uma Embaixada foi recebida, majoritariamente, de forma natural dentro do meio artístico da Arte Correio, justamente por ser uma rede acostumada e constituída a partir das ideias de ressignificação do campo artístico e da crítica ao circuito oficial. E se tem algo que comprova a aceitação do projeto artístico em rede é a adesão por parte do público, especialmente quando essa adesão vem dos artistas consagrados dentro deste movimento. Assim sendo, acreditamos que nossa autopromoção foi aceita quando propomos convocatórias em nome da Embaixada do Brasil de Arte Postal e recebemos trabalhos de nomes como o uruguaio Clemente Padín, os brasileiros Paulo Bruscky, Avelino de Araújo, Roberto Keppler e Gastão Magalhães, o japonês Ryosuke Cohen, entre outros artistas integrantes da rede de Arte Correio desde os anos 1970.

A primeira proposição que fizemos foi uma Mostra Bilateral Brasil-Argentina [Fig. 1], com exposição simultânea em São Paulo e Buenos Aires, além de vídeo conferência online pela plataforma *Hangout*, fornecido pelo Google. A proposta era, no Brasil, fazer uma exposição com artistas argentinos e, na Argentina, fazer uma exposição com artistas brasileiros. Porém sem fechar a participação de artistas de outras nacionalidades, seguindo o espírito livre da Arte Correio. Essa Convocatória Bilateral desempenhou um papel singular ao facilitar o intercâmbio artístico entre os dois países, oferecendo aos artistas brasileiros e argentinos uma oportunidade única para compartilhar suas criações e estabelecer vínculos culturais significativos. Além disso, mantivemos as portas abertas para artistas de outras nacionalidades, em total sintonia com o espírito de liberdade que permeia a Arte Correio.

EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL

**CONVOCATÓRIA DE ARTE POSTAL
BRASIL-ARGENTINA, ARGENTINA-BRASIL**

MUESTRA BILATERAL QUE SE CELEBRARÁ DE FORMA SIMULTÁNEA EN SÃO PAULO Y BUENOS AIRES. MOSTRA BILATERAL QUE OCORRERÁ SIMULTANEAMENTE EM SÃO PAULO E BUENOS AIRES.

ARTISTAS ARGENTINOS
POSTAL 10X15 CM
TEMA Y TÉCNICA: LIBRE
FECHA PARA ENVIAR:
HASTA **30 DE JUNIO DE 2012**

ARTISTAS BRASILEIROS
POSTAL 10X15 CM
TEMA E TÉCNICA: LIVRE
DATA PARA ENVIAR:
ATÉ **30 DE JUNHO DE 2012**

EMBAIXADA DO BRASIL
AV. TIRADENTES 199,308
GUARULHOS, SÃO PAULO
07.090-000 BRASIL

EMBAIXADA DO BRASIL
COMBATE DE LOS POZOS 666, 4A
SAN CRISTÓBAL, BUENOS AIRES
C1222AAD ARGENTINA

COLETIVO 308

Convocatória aberta a los artistas argentinos (nativos o residentes). Las obras recibidas formarán parte del acervo de la *Embaixada do Brasil de Arte Postal*. Se exhibirán en São Paulo, Brasil, en lugar a confirmar.

Convocatória aberta a artistas brasileiros (nativos ou residentes). As obras recibidas formarán parte do acervo da *Embaixada do Brasil de Arte Postal*. Se exhibirão em Buenos Aires, Argentina, local a confirmar.

facebook.com/embaxadabr

visite <http://embaxadabrasil.blogspot.com>

EMBAIXADABR.COM/001-2012

NAO JOGUE ESTE POSTAL EM VIAS PUBLICAS.

FIG. 1. Mostra Bilateral Brasil-Argentina – Postal Convocatória, 2012. Fonte: Embaixada do Brasil de Arte Postal. Ecatú Ateliê / Coletivo 308. Fonte: Acervo Pessoal.

No ano seguinte, em 2013, o Ecatú Ateliê mudou-se de Buenos Aires para Olinda, no Nordeste do Brasil. Aproveitando essa oportunidade, tomamos a decisão de ampliar a presença da Embaixada do Brasil de Arte Postal, estabelecendo consulados em todas as regiões macroeconômicas do país. Essa iniciativa visava promover a descentralização e incentivar a participação de artistas postais oriundos das mais diversas localidades do Brasil. Além disso, buscávamos fortalecer os laços com os artistas postais mais atuantes e alinhados com as propostas da EBAP. Isso englobava indivíduos que demonstravam engajamento tanto nas esferas virtuais, por meio das redes sociais, quanto através da submissão de obras para convocatórias divulgadas e as organizadas pela Embaixada do Brasil de Arte Postal. Esses artistas foram alçados ao cargo de cônsules, representando a EBAP em suas respectivas regiões. Dentro desse âmbito expandido,

propusemos a realização da *Convocatória Nacional Descentralizada*, culminando em exposições simultâneas nas cidades de Brasília, Guarulhos, Manaus, Olinda e Porto Alegre.

Acervos e Arquivos

A partir dessas convocatórias propostas, conseguimos formar um acervo que conta com trabalhos de mais de 200 artistas de diversas nacionalidades, nas mais diferentes técnicas. Apesar de termos nos centrado na criação de uma rede brasileira, recebemos participação de artistas de vários países, com destaque para a participação de artistas sul-americanos. Esse arquivo se assemelha com o método adotado pelos artistas postais principalmente nos anos 1970 e 1980, que buscavam a circulação de obras de arte em circuitos paralelos, no intuito de “articular uma revisão da narrativa dominante da história da arte e de suas práticas institucionais” (Freire, 2006: 74). Ainda segundo Freire, esse resgate de proposições da Arte Conceitual vem ocorrendo nas últimas décadas, como uma espécie de retorno do reprimido. Mais do que revisitar os arquivos de artistas que guardam as obras de arte da segunda metade do século XX, revisitamos seus *modus operandi* em busca de gerar um entendimento do fazer artístico adotado por eles e das reverberações deste tipo de proposição *outsider*.

A formação de arquivos de artistas destaca o caráter rizomático inerente a essas propostas. Por meio desses arquivos, é possível observar os fluxos e conexões que emergem de forma orgânica, assim como a ampla abrangência global dessas redes e sua rápida disseminação entre os artistas envolvidos. Esses registros artísticos se convertem em testemunhos da efervescência criativa e do intercâmbio cultural que pulsam nas malhas das redes artísticas. Tais arquivos possibilitam traçar a trajetória das obras, discernir influências, mapear colaborações e compreender a dinâmica dessas comunidades artísticas em constante transformação.

A criação de acervos de artista exerce uma metáfora que questiona a institucionalidade e suas hierarquias, expondo e criticando os salões de arte e os museus como detentores da legitimidade artística ao mesmo tempo em que observam e questionam as próprias estruturas sociais, históricas, econômicas e políticas. Paralelamente à geração dos acervos, são formadas pequenas comunidades que participam e trocam trabalhos entre si, incluindo artistas de fora dos eixos hegemônicos da arte tanto em nível mundial, com participação de artistas de fora dos circuitos da Europa Ocidental e Estados Unidos, quanto em nível local, com intensa participação de artistas fora do eixo Rio-São Paulo.

Pesquisa em rede: articulando Arte Correio

Nesta investigação aplicamos o método cartográfico proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011), tendo em vista o caráter poético e processual desta pesquisa, que revisita um acervo de artista, com mais de 10 anos de existência. O conceito de rizoma apresentado pelos autores pode ser relacionado com o conceito de arte em rede, possibilitando reflexões sobre a Arte Correio, os rizomas e a multiplicidade da rede, considerando que: "Qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo" (Deleuze; Guattari, 2011: 15).

Esta obra cartográfica poética se interessa em acompanhar o processo e o surgimento das conexões de rede ou rizoma, o percurso e os desdobramentos do projeto Embaixada do Brasil de Arte Postal, assim como as convocatórias e exposições propostas. Este trajeto constitui essa pesquisa como campo sensível, configurando-se como platôs, trazendo resultados mais qualitativos que quantitativos.

Como um mapa cartográfico, pode ser lido e interpretado de várias maneiras, em toda a sua particularidade. "O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de modificações

constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se à montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social" (Deleuze; Guattari, 2011: 30).

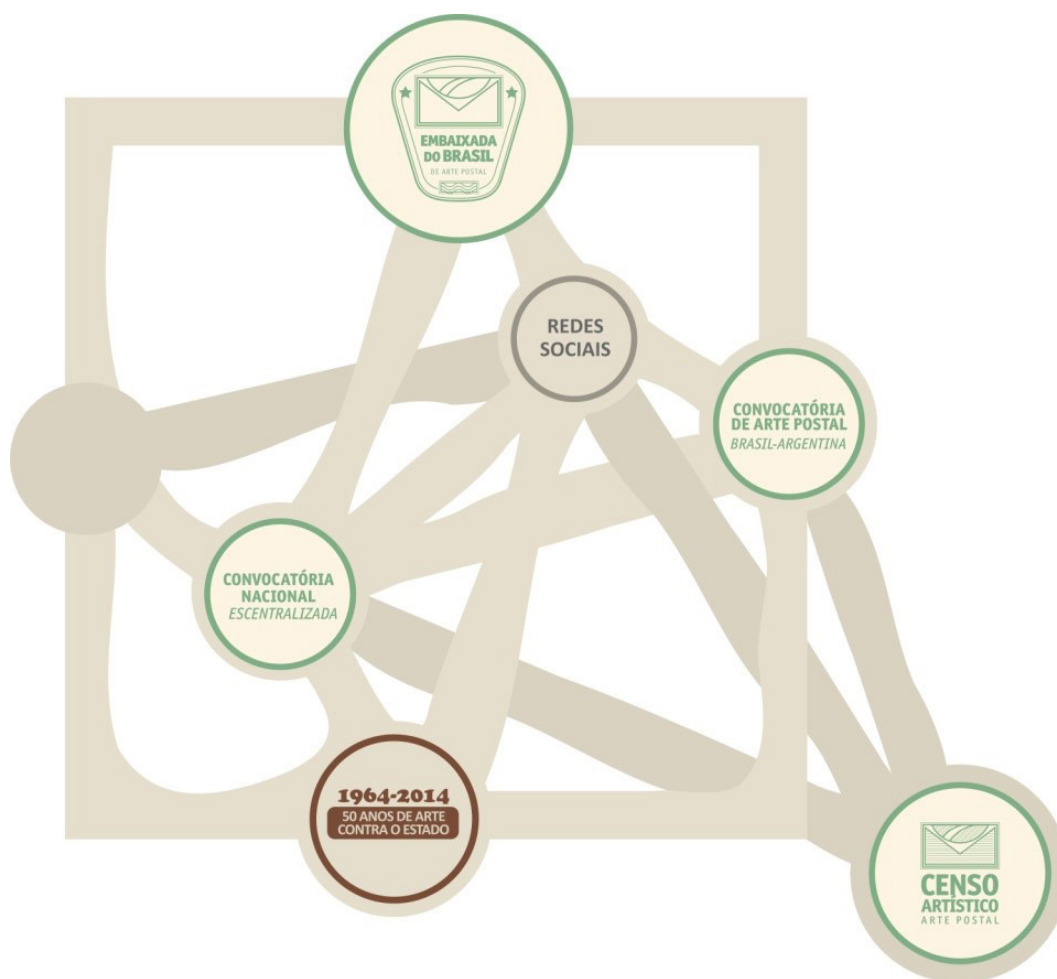


FIG. 2. Cartografia – Rizoma. Fonte: Elaborada pelo autor com base no percurso da Embaixada do Brasil de Arte Postal.

O surgimento da Embaixada do Brasil de Arte Postal aparece representado nesse diagrama no topo do quadrado [Fig.2], que seria a metáfora da rede de Arte Correio que se origina a partir da proposição de criação de um perfil em uma rede social. A partir desta proposição e deste perfil, surge a primeira convocatória *Mostra Bilateral Brasil-Argentina*,

que aparece na margem desta rede, pois aglutina mais participantes do país vizinho do que brasileiros (64 argentinos e 53 brasileiros). A segunda convocatória *Mostra Nacional Descentralizada* aparece ligada tanto a partir da primeira convocatória – pois 15 artistas participam novamente – quanto do platô Redes Sociais e do próprio platô Embaixada do Brasil de Arte Postal, que começa a ter a participação orgânica nas redes e atinge artistas alheios aos nossos contatos iniciais. Participam desta segunda convocatória mais de 100 artistas de 12 diferentes nacionalidades.

Esta representação rizomática [Fig.2] busca planificar visualmente as inter-relações entre os desdobramentos do projeto artístico Embaixada do Brasil de Arte Postal. “Assim como outros símbolos culturais, os mapas podem ser interpretados como uma forma de discurso, constituído por um sistema de signos cujos códigos podem ser icônicos, linguísticos ou numéricos” (Cadôr, 2016: 492). Além das duas convocatórias abordadas neste estudo, a Embaixada do Brasil fez ainda o projeto *1964-2014: 50 anos de arte contra o Estado*, lançado no marco dos 50 anos do Golpe Militar sofrido pelo Brasil, de forma a registrar artisticamente esta data e levantar debates sobre o tema e, ainda, o Projeto de Arte Postal *Censo Artístico*, que contou com uma pesquisa de arte e convocatória de autorretrato.

Entre dados: o Jogo

Para nossa análise, fizemos um recorte das primeiras convocatórias propostas pela Embaixada do Brasil de Arte Postal, *Mostra Bilateral Brasil-Argentina e Mostra Nacional Descentralizada*, nos anos de 2012 e 2013 respectivamente.

A *Mostra de Arte Postal Brasil-Argentina* [Fig.3] contou com a participação de 135 artistas, que enviaram trabalhos tanto para o Coletivo 308 (em Guarulhos/SP) quanto para o Ecatú Ateliê (em Buenos Aires, Argentina). A exposição dos trabalhos recebidos foi realizada simultaneamente nas duas cidades em julho de 2012, e a abertura da exposição foi transmitida via

internet pelo aplicativo *Hangout* da Google.

O objetivo central dessa iniciativa residia na promoção da troca de ideias e perspectivas entre os participantes, resultando em diálogos transculturais enriquecedores. Ao criar essa plataforma de intercâmbio, buscamos promover uma ampla diversidade de vozes artísticas e fomentar a articulação de uma rede local de artistas postais, criando novas conexões rizomáticas dentro da Grande Rede e expandindo nossos círculos. Este projeto desempenhou um papel crucial para a consolidação da Embaixada do Brasil de Arte Postal, pois reforçou nosso compromisso em promover a colaboração e a interconexão entre os artistas, transcender fronteiras geográficas e culturais, e celebrar a diversidade da Arte Correio como forma de expressão artística.

EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL CONVIDA:

EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL

**MOSTRA DE ARTE POSTAL
BRASIL-ARGENTINA, ARGENTINA-BRASIL**

MUESTRA BILATERAL SIMULTÁNEA EN SÃO PAULO Y BUENOS AIRES.

SÃO PAULO, BRASIL **BUENOS AIRES, ARGENTINA**

R. PASCOALINA MIGLIORINI, 121
PONTE GRANDE, GUARULHOS

COMBATE DE LOS POZOS 666, 4A
SAN CRISTÓBAL, C.A.B.A.

MAIS DE 150 PARTICIPANTES
+150
EBAP-001

EMBAIXADABR.COM/001-2012

NÃO TOQUE ESTE POSTAL EM VIAS PÚBLICAS

Acompanhe ao vivo pela webcam.
O link será disponibilizado durante o evento.

<http://embaixadabrasil.blogspot.com>

31 JUL '12 16h

facebook.com/embaixadabr

FIG. 3. Mostra *Bilateral Brasil-Argentina* – *Postal Mostra*. Fonte: Embaixada do Brasil de Arte Postal. Ecatú Ateliê / Coletivo 308. Acervo Pessoal.

Já a *Mostra Nacional Descentralizada* [Fig.4] recebeu obras de 101 artistas, que enviaram seus trabalhos para as cinco regiões macroeconômicas brasileiras. Foi uma experiência na qual convidamos mais três artistas para organizarem essas mostras nas cidades de Brasília, Manaus e Porto Alegre, de forma a alcançar todas as regiões do Brasil. Na ocasião, nomeamos estes artistas como cônsules da Embaixada do Brasil de Arte Postal.

A *Mostra Nacional Descentralizada* da EBAP ultrapassou a simples exposição de trabalhos postais. Ela representou um movimento de descentralização cultural, um convite para que diferentes regiões do Brasil se entrelaçassem por meio da arte e se envolvessem ativamente no panorama da Arte Correio. A mostra foi uma celebração da diversidade artística e cultural do país, evidenciando que a Arte Correio tem a capacidade de transpor barreiras geográficas e fomentar a união e o intercâmbio entre artistas e o público.

EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL CONVIDA:

MOSTRA DE ARTE POSTAL NACIONAL DESCENTRALIZADA
MOSTRA DESCENTRALIZADA SIMULTÂNEA NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

23 AGO '13 16h
Acompanhe ao vivo pela webcam.
O link será disponibilizado durante o evento.
facebook.com/embaixadabr
<http://embaixadodobrasil.blogspot.com>
EXPOSIÇÃO DE ARTE POSTAL • 23 A 31 DE AGOSTO DE 2013

EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL

REALIZAÇÃO

EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL

APOIO

ECATU, COLETIVO 308, ANA ALUSTIN, Seona, JOSÉ HILTON

MAIS DE 350 TRABALHOS EBAP-002

EMBAIXADABR.COM/002-2012

EBAP NORTE
MERCERIA LÚCIA
RUA STA. ISABEL, 681
VILA DA PRATA, MANAUS/AM

EBAP NORDESTE
BAR DO DÉO
RUA SÃO JOÃO, 345
AMPARO, OLINDA/PE

EBAP CENTRO-OESTE
ASSOC. BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
SGAS 616 LOTE 115 - L2 SUL
ASA SUL, BRASÍLIA/DF

EBAP SUDESTE
COLETIVO 308
R. PASCOALINA MIGLIORINI, 121
PONTE GRANDE, GUARULHOS/SP

EBAP SUL
SEONA ESPAÇO CRIATIVO
RUA MARIANTE 804, 02
RIO BRANCO, PORTO ALEGRE/RS

FIG. 4. *Mostra Nacional Descentralizada – Postal Mostra*. Fonte: Embaixada do Brasil de Arte Postal. Ecatu Ateliê / Coletivo 308. Acervo Pessoal.

Ao analisarmos esses acervos, podemos perceber a potência das redes e como elas transcendem fronteiras geográficas e institucionais, conectando artistas e propiciando uma troca de conhecimentos e experiências enriquecedora. Esses arquivos se transformam em uma preciosa fonte de percepções e reflexões sobre a essência colaborativa e relacional da arte contemporânea. A dinâmica de lançar uma convocatória, compartilhá-la com os artistas da rede postal e receber os trabalhos, gerando um acervo colaborativo internacional, é uma experiência rizomática muito potente. Perceber a participação de pessoas que já estavam dentro da nossa rede, além de testemunhar a expansão dessa rede em direção aos contatos dos nossos contatos, com ramificações espontâneas, é fascinante.



FIG. 5. Tabela – Participação nas Convocatórias. Fonte: Embaixada do Brasil de Arte Postal. Ecatú Ateliê / Coletivo 308. Acervo Pessoal.

Ambas convocatórias ficaram abertas pelo período de quatro meses, sendo divulgada majoritariamente pelas redes sociais e atingiram no total mais de duzentos artistas participantes³, que nos brindaram com a formação de acervo com mais de 600 obras em diversas linguagens e técnicas artísticas [Figs. 5 e 6].



FIG. 5. Tabela – Participação total. Fonte: Embaixada do Brasil de Arte Postal. Ecatú Ateliê / Coletivo 308. Acervo Pessoal.

Dentro do amplo conceito de arquivo e, em particular, ao analisarmos o acervo da Embaixada do Brasil de Arte Postal, objetivamos compreender os caminhos e processos da prática artística da Arte Correio nos dias atuais, investigando os desdobramentos contemporâneos dessa forma de expressão artística. Os acervos de artista surgiram como uma metáfora da função documental dos museus na atualidade, desafiando e questionando os padrões museológicos de catalogação, preservação e exibição e tomando para si essa função, de forma efêmera. Mais do que o trabalho de arte em si, a Arte Correio carrega a poética da arte em rede, dando mais ênfase às redes e à comunicação do que ao objeto artístico.

A dimensão decolonial da Arte Correio está na sua força que parte da periferia do cenário artístico mundial. Apesar de o início do movimento ser creditado ao Grupo *Fluxus*, com artistas estadunidenses e europeus, a Arte Correio foi e é muito presente em diversos países fora deste eixo hegemônico e, em termos locais, observa-se também a presença massiva de artistas de fora do eixo Rio-São Paulo. Nos anos 1970, o Nordeste brasileiro tomou a dianteira na participação e desenvolvimento desta rede, principalmente com artistas do chamado triângulo amoroso (Recife, João Pessoa e Natal) – termo cunhado por Jomard Muniz de Britto (1937 –) para se referir à cena artística que eclodiu ligando essas três cidades, com intensa participação e iniciativas coletivas, festivais, exposições, publicações – tornando-se internacionalmente conhecido como local de produção artística e demonstrando na prática como a Arte Correio permite aos artistas trabalharem e divulgarem suas obras e ideias sem as restrições geográficas, econômicas, culturais e sociais impostas pelos mercados de arte locais (Carrión, 1979).

Sabemos que a Arte Correio é uma arte de vanguarda que exerceu o trabalho em rede antes mesmo do advento da internet e a realização deste projeto de Embaixada do Brasil de Arte Postal surgiu como uma retomada desse percurso, ao mesmo tempo, como a tentativa de aplicar nos dias atuais os preceitos desta arte em rede: convocatória aberta, sem júri, sem seleção, sem taxas, sem devolução dos trabalhos. Todos os trabalhos recebidos foram digitalizados e publicados no blog da Embaixada do Brasil de Arte Postal, podendo ser acessado de todo o mundo. Atualmente, o blog conta com mais de 90 mil visualizações de página.

Troca Finais

Os dados aqui apresentados refletem o processo de construção da Embaixada do Brasil de Arte Postal enquanto proposição artística, partindo das convocatórias para circulação artística e formação de acervo, bem como

o mapeamento e criação de dados estatísticos da relação dos artistas com o movimento de Arte Correio. Este projeto em processo traz levantamentos de dados que foram revisitados em minha pesquisa de mestrado, construindo platôs e expandindo a cartografia artística que propomos como método de investigar e coletar dados sobre o movimento da Arte Correio.

A formação de acervos de artistas enquanto proposição contemporânea traz em sua essência um caráter documental, que registra o fluxo de criação de artistas participantes das redes. Apesar da precariedade dos materiais utilizados na criação das obras e da vulnerabilidade de manter esses arquivos fora de um padrão museológico de catalogação e preservação.

Ao refletirmos sobre a “vulnerabilidade dos arquivos”, remetemos ao conceito de “Mal de Arquivo” de Derrida, no qual o autor relacionou o conceito freudiano de ‘pulsão de morte’ afirmando que “(...) ela [a pulsão de morte] trabalha para destruir o arquivo: com a condição de apagar, mas também com vistas de apagar seus próprios traços” (Derrida, 2001: 21). O autor afirmou que as ações políticas trabalham

(...) diretamente naquilo que permite e condiciona o arquivamento só encontraremos aquilo que expõe à destruição e, na verdade, ameaça de destruição, introduzindo a priori o esquecimento e a arquiviolítica no coração do monumento. No próprio "saber de cor". O arquivo trabalha sempre a priori contra si mesmo. (Derrida, 2001: 23)

Investigar e propor a realização de trabalhos de Arte Correio nos dias atuais a partir de arquivos de artistas mostrou-se possível, ainda mais se agregarmos o conceito de rede às novas redes sociais, que, assim como a Arte Correio, encurtam as distâncias, porém trazem em si uma característica de imediatismo, fazendo a comunicação em tempo real. Esses fragmentos e a multiplicidade de trabalhos que compõem o arquivo da Embaixada do Brasil de Arte Postal nos permitem vivenciar a poética de resistência e subversão criada há 50 anos ao passo que revigora nossa experiência artística na contemporaneidade e encurta caminhos para a arte colaborativa em rede.

Os números aqui expostos não representam e nem pretendem representar todo o universo da Arte Correio, antes, busca ler este projeto artístico – Embaixada do Brasil de Arte Postal – construído a partir de dois coletivos artísticos contemporâneos e registrar, no marco do seu décimo aniversário, os caminhos percorridos; problematizando o processo para que sirva de fonte de pesquisa e material de reflexão.

Referências

- BENJAMIN, W. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: LP&M, 2019.
- BRUSCKY, P. *Arte e multimeios*. Recife: Zoludesign, 2010.
- CADÔR, A. B. *O Livro de Artista e a Enciclopédia Visual*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Ciudad de México: Editorial Grijalbo, 1989.
- CARRIÓN, U. Rubber. *Rubberbooks*, Amsterdam, v.2, n.2, fev. 1979. Disponível em: <https://www.lomholtmailartarchive.dk/networkers/ulises-carrion/1979-03-08-carrion>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DERRIDA, J. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- ECO, U. *A definição de arte*. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- EMBAIXADA DO BRASIL DE ARTE POSTAL. Blog da EBAP, c.2012. Disponível em: <http://embaixadado brasil.blogspot.com>. Acesso em: 4 ago. 2023.
- FREIRE, C. *Arte conceitual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- MACHADO, A. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- PLAZA, J. Mail-Art: arte em sincronia. In.: ALVARADO, D. V. M. P. (Org.). *Arte novos meios: multimeios*. São Paulo: Fundação Armando Alves Penteado, 2010, p. 111-112.
- TOURINHO, I.; MARTINS, R. Circunstâncias e ingerências da cultura visual. In.: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Org.). *Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, p. 51-68.

VILAS BOAS, A. G. *Artivismo: Arte + Política + Ativismo: sistemas híbridos em ação*. 2015. 312 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Artes, Instituto de Arte, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/128178>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ZAMBONI, S. *Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2012.

ZANINI, W. A arte postal na busca de uma nova comunicação internacional. In.: ALVARADO, D. V. M. P. (Org.). *Arte novos meios: multimeios*. São Paulo: Fundação Armando Alves Penteadado, 2010, p. 81-82.

Notas

* Robson Xavier é artista visual, curador independente, arte/educador e arteterapeuta. Docente/ Investigador do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE) e em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU UFPB). Pós-Doutorado em Estética e História da Arte (PGEHA MAC USP). Doutor em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU UFRN, com período sanduíche na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho – Portugal). Mestre em História (PPGH UFPB). Especialista em Educação Especial (UFPB), Sociologia (CEFET e UFPB), em Educação e TICs (UFPB), com formação em arteterapia (Clínica Pomar RJ). Licenciado em artes plásticas (UFPB). Líder do Grupo de Pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (AMI/UFPB/CNPq). Membro da ANPAP, ABCA e AICA. E-mail: robsonxavierufpb@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3012-3741>

Eduardo Gomes de Lucena é artista Visual, designer gráfico e pesquisador. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGAV/UFPE). Especialista em Artes e Tecnologia (UFRPE). Tem experiência na Área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, Fotografia, Ilustração, Design Gráfico e Linguagens Contemporâneas. Membro da ANPAP, no Comitê Poéticas Artísticas. Membro do Ecatú Ateliê, com produções e pesquisas em Artes Plásticas, Desenho Gráfico, Produção Cultural e Arte/Educação. Atualmente é Técnico de Laboratório em Artes Visuais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Olinda. E-mail: eduardogomes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8658-3870>.

- 1 Tradução nossa do texto original: “La cuestión es entender cómo la dinámica propia del desarrollo tecnológico remodela la sociedad, coincide con movimientos sociales o los contradice” (Canclini, 1989: 287).
- 2 Quando utilizamos o termo Arte Correio, nos referimos ao movimento de Arte Postal, *Mail Art*, Arte por Correspondência, Arte a Domicílio dentre outros termos utilizados para se referir ao movimento de arte em rede surgido na década de 1960.
- 3 No total foram 221 artistas participantes, sendo que 15 participaram das duas convocatórias.

Artigo submetido em agosto de 2023. Aprovado em dezembro de 2023.